



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



DESENVOLVIMENTO REGIONAL E IMPACTO AMBIENTAL: A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE CONGONHAS NO MUNICÍPIO DE ITACAMBIRA MG.

Angislene de Fátima Ferreira Andrade, Anunciene Barbosa Duarte, Angela Maria Duarte

Introdução: Acredita-se que a escassez de água dificulta o desenvolvimento regional e impossibilita melhorias na região do Norte de Minas.

Atualmente, a falta de água é vista como principal enigma para o desenvolvimento regional no Norte de Minas Gerais. Tem-se tornado cada vez mais evidente que a falta de água compromete a produção agrícola bem como questões ligadas ao cotidiano, o uso doméstico da água, principalmente para os moradores do meio rural. A construção de barragem é vista como uma alternativa para melhorias, tanto em âmbito local quanto regional. Uma vez a região enfrenta muitos problemas relacionados a falta d'água, até mesmo a perfuração de poços tubulares não é possível devido as condições físicas da região. É lícito que a construção de barragens causam diversos impactos tanto sociais quanto ambientais negativos. Muitas populações são atingidas direta ou indiretamente, através do alagamento de suas propriedades, casas e ou áreas produtivas. Ou perdas de laços comunitários, separação de comunidades tradicionais e famílias, povos indígenas.

Apesar de todos os efeitos pejorativos, sem levar em conta os possíveis impactos que serão causados, a construção da barragem de Congonhas no município de Itacambira no Norte de Minas Gerais é aclamada pela população e órgãos regionais de fomento a seca na região Norte de Minas, considerando-se o desenvolvimento do local e da região abrangente.

Em relação aos impactos ambientais, constata-se no município de Itacambira, que mesmo antes do início das obras da tão almejada barragem, vastas áreas já degradadas e o uso das Áreas de Preservação Permanente - APP, onde é bastante evidente o uso dessas áreas como alternativas de espaço produtivo, devido a falta de chuva, essas áreas que geralmente estão próximas ao leito de rios conservam mais umidade no solo. Pode-se caracterizar degradação consciente por falta de alternativas.

Dentro a perspectiva de impacto ambiental, Zhouri e Valencio (2014 pg. 118), definem impacto ambiental: Com efeito, a linguagem sobre problemas e impactos ambientais está institucionalizada hoje em políticas e normas ambientais. Componente da dóxa do campo ambiental, ela remete a um conjunto de processos, identificados a partir de um instrumento técnico, que é de fato, pactuado politicamente na sociedade.

É imprescindível ressaltar que os problemas econômicos existentes nesse município e também em municípios vizinhos, são também consequências de atividades como a agropecuária mal manejada, que ultrapassa o que a região pode suportar, gerando dessa forma compactação e esgotamento do solo por meio da intensa e insustentável utilização da água disponível, causando um impacto e possível conflito ambiental. Essa idéia se relaciona bem com o que discorre Acselrad (2004, pag. 14) A idéia de conflito ambiental é assim pré construída como intrínseca á problemática da escassez e as estratégias associadas a tais tipos de diagnóstico, fundadas na objetividade suposta da escassez quantitativa, temem ora a esvaziar, o debate político que é absorvido pela busca do aperfeiçoamento dos indicadores técnico-científicos da crise ambiental, ora a justificar a solução autoritárias e meritocráticas.

Ainda sobre conflito ambiental, Zhouri e Valencio (2014, pg. 118) afirmam que: a idéia de conflito ambiental vem justamente problematizar a objetividade aparente das noções de problema e de impacto, o que implica igualmente o questionamento acerca da noção de meio ambiente como realidade objetiva e externa a sociedade, portanto, passível de apreensão e mensuração técnica e científica.

Na realidade, o município de Itacambira, como o de Grão Mogol dentre outros que compõe a região Norte de Minas, sofre com a severidade climática típica do clima semi-árido em que prevalecem atividades ligadas a produção agrícola. Sendo essa grande responsável pelo desenvolvimento dos municípios. Nesta perspectiva, a escolha desse tema se justifica pelo fato dos municípios aqui apresentados, dentro de seus diferenciados aspectos, socioeconômicos, físico e culturais, apresentarem como principal problema para o desenvolvimento regional, a falta de água, vindo na construção da barragem Congonhas a resolução mais favorável para região, tendo em vista os benefícios trazidos devido a obra, sem atentar para os impactos ambientais que virão junto as melhorias.

Dessa forma, é interessante refletir sobre formas de apropriação e gestão da água, onde implica em pensar uma gerência integrada dos recursos hídricos, mas, principalmente, em conhecer os diversos modos de administrar esses recursos, as diferentes culturas de lidar com a água, para então pensar em articulá-las menciona Siki (2000 pag. 37).

Também é significativo entender, as distinções existentes entre esses municípios, ao mesmo tempo, saber delimitar as dificuldades enfrentadas na tentativa de desenvolvimento da região, compreendendo o alavancar do processo de desenvolvimento de cada um.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



A participação efetiva do Estado se faz presente neste estudo, pois, nos municípios em questão, a água é indissociável do desenvolvimento regional. Por isso, discorrer sobre recursos hídricos nesta região é se deparar com a necessidade de produção de alimentos e de conservação de mananciais. Percebe-se assim a conformação de pontos concomitantes a respeito do uso da água que é uma constante nos municípios em estudo: a premência da água para uso doméstico, para beber e a necessidade de água para produzir alimentos.

Todavia, Acselrad (2004, pg. 16) expõe que: Mais do que uma disputa entre alternativas técnicas que procurem mostrar-se mais econômicas quanto aos níveis de uso/perturbação de ecossistemas, sabemos que a noção de sustentabilidade pode trazer para a agenda pública também sentidos extra-econômicos que acionam categorias como justiça, democratização e diversidade cultural.

Entretanto, Os agentes de representatividade não respondem satisfatoriamente aos problemas expostos: diversos autores como Viera e Weber (2002) revelam como os conflitos por recursos se multiplicam nessa situação. Ação estatal nem sempre é a melhor resposta (Sachs, 2002: e Moreira, 2000). E as alternativas de gestão concertadas, como os Comitês de Bacia Hidrográfica, quando excludentes, repõem o problema com igual ou maior intensidade (Ortega e Trombim, 2000, pag. 91).

Entende-se que é preciso, ter consciência ambiental em relação aos problemas inerentes a esse campo, como salienta Alier (2007, pg. 22) em sua obra Ecologismo dos Pobres, é preciso ter uma relação de retaguarda, onde visam a preservar e manter o que resta dos espaços da natureza original. De forma que, também se faz necessário a interação, a conscientização da população para que os problemas sejam sanados. Dentro deste contexto, verifica-se que na comunidade de Congonhas, nas proximidades que a barragem será construída, disparidades socioeconômicas, devido principalmente a falta de água para a produção agrícola familiar. Questões que, com a construção da barragem, podem ser discutidas em busca de identificar os pontos positivos e negativos junto a ações articuladas para melhorias e conseqüentemente, para menos desigualdade e melhores condições de vida para as populações locais.

O trabalho foi conduzido a partir de relatos sobre a realidade ambiental, bem como a realidade dos moradores da comunidade de Congonhas no referido município, com o intuito de diagnosticar o grau de desenvolvimento no que tange respeito ao local no qual a barragem será construída bem como os municípios que serão beneficiados. Dessa forma, o objetivo deste estudo é diagnosticar como se dará o desenvolvimento regional através da construção da barragem de Congonhas entre os municípios de Itacambira e Grão Mogol, compreender como a falta de água nos municípios, dificulta o desenvolvimento dos mesmos, bem como entender a pouca relevância para os moradores e autoridades locais sobre os impactos ambientais causados por tal obra. Como salienta Almeida (2010, pag. 104) “Os cálculos, racionais e conscientes, de viabilidade e implementação desses empreendimentos, mesmo fazendo uso de uma retórica de “gestão ambiental” e de um “gerenciamento voltado para a sustentabilidade”, parecem não estar levando em conta seu elevado poder de destruição dos recursos naturais.

Material e Métodos

Empregou-se como princípio metodológico revisão bibliográfica, com a consulta de acervos relacionados aos temas desenvolvimento regional, impacto ambiental e temas afins, além de breve pesquisa sobre o histórico dos moradores que residem próximo ao local onde será construída a barragem, que responderam as questões propostas expressando efetivamente suas opiniões em relação a tal obra. As visitas ao local aconteceram entre os dias 16 e 21 de julho de 2015. O questionário continha dez perguntas de múltipla escolha, relacionadas ao campo, sua interação com a cidade, desenvolvimento regional, dificuldades devido à falta de água, qualidade de vida, dentre outras. Aproximadamente 55 famílias responderam a tais perguntas. A partir daí foi realizada a análise dos dados que se baseou na transcrição das entrevistas, das citações realizadas em encontros com moradores, e das respostas obtidas através dos questionários. Feito isso foi feita a categorização dos dados das entrevistas em temas concernentes ao texto.

2. Resultados e Discussões

Anunciada em 2011, a barragem congonhas será construída entre os municípios de Itacambira e Grão Mogol, ambos pertencem a micro região de Grão Mogol, que de acordo com a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) está vinculada a mesorregião Norte de Minas, caracterizada pelo predomínio de clima tropical, variando de semi-úmido a semi-árido. Os municípios da microrregião apresentam características físicas semelhantes (zona de transição, cerrado caatinga, irregularidade pluviométrica, índices de precipitações bastante divergentes, com média anual inferior a 800 milímetros; integrantes a depressão do São Francisco), porém se diferenciam quanto ao número de habitantes, cultura, e aspectos socioeconômicos. Como ressalva Pereira e Soares (2007, p. 2) essa região, [...] tem como uma das suas características mais marcantes o fato de localizar-se numa área de transição, tanto do ponto de vista fisiográfico, quanto sócio-econômico. Com seus ecossistemas de cerrado e caatinga,



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



seu clima tendendo à semi-aridez e as precárias condições de vida da maior parte da sua população, apresentam uma maior proximidade com a realidade nordestina.

O Rio Congonhas está inserido no trecho alto do Rio Jequitinhonha, sendo afluente do Rio Itacambirucu, um dos mais relevantes da margem esquerda do Rio Jequitinhonha.

De acordo com a assessoria de comunicação da Associação de Municípios da área Mineira da SUDENE (ASCOM/AMAMS) em 10 de junho de 2015 foi lançada a licitação da Barragem de Congonhas que integra o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), do governo federal. a barragem é vista como uma das principais obras para conter a seca no norte de Minas, com investimento previsto de R\$ 183 milhões. No total, estão aprovados R\$ 300 milhões do Orçamento Geral da União (OGU). A barragem terá capacidade de acumular 960 milhões de m³ de água. De acordo com informações da SUDENE, as obras devem ser concluídas em três anos.

De acordo com divisão de comunicação social, do Departamento Nacional de Obras contra as secas (DNOC), órgão que coordena o processo licitatório, a barragem tem por objetivos gerar energia e abastecimento de água para Montes Claros e municípios vizinhos localizados na Bacia do Rio Verde Grande sub-bacia do Rio São Francisco e no Vale do Jequitinhonha. A estrutura irá auxiliar no controle de cheias e aumento da oferta de água dos mesmos, além de regularizar a vazão dos rios Congonhas e Itacambirucu.

É possível perceber, que a geração de emprego, é o fator mais de limitante e o que mais chama atenção da população, visto que as regiões carecem de investimentos em todas as áreas de serviços. Cerca de 500 mil mineiros serão beneficiados pela barragem, que quando concluída terá capacidade de acumulação de 576 milhões de metros cúbicos de água, com regularização de 6,00 m³/s a um nível de garantia de 99%. A previsão é de que, com a execução das obras, 20 mil empregos diretos e indiretos sejam gerados na região.

Ainda com informações do mesmo órgão, foi também firmado um convênio com a Fundação Rural Mineira (Ruralminas), no valor de R\$ 8,7 milhões destinados à atualização dos estudos ambientais para implantação do projeto. Dessa forma, entende-se que, construção da barragem, no Rio Congonhas tem como principal objetivo, trazer melhorias para região. Os impactos ambientais não são inerentes o foco atual, pode ser visualizado em segundo plano. A articulação de políticas públicas na região, a inclusão com a realidade da seca e desenvolvimento regional, permitem alternativas desenvolvimentistas e aplicação das mesmas nos referidos municípios.

3. Conclusão.

Com o estudo foi possível perceber que a construção da barragem Congonhas, contribuirá de forma considerável para o desenvolvimento, não só dos municípios em que a barragem abrange e beneficia como também em âmbito regional. Verifica-se através das leituras, buscas em sítios de informações vinculados ao poder público local e pesquisas nos órgãos licitatórios da obra, a inexistência de uma preocupação maior em relação aos impactos ambientais. Tendo relevância apenas para a aprovação do projeto, posterior a aprovação não terá continuidade.

Ficou nítido, através do estudo que as políticas públicas e ações governamentais permitirão melhorias na região com projetos e programas advindos devido à construção da barragem, tendo a população local com melhor qualidade de vida. Ações essas que se gerarão ganhos consideráveis e deverá ocorrer de forma uniforme, que poderá ser de ordem econômica, como também social, tendo efeito na valorização da cultura e produtos regionais, dando relevância à população dos municípios atendidos pela barragem Congonhas.

Referências:

- Alier, M. J.; **O Ecologismo dos Pobres**. São Paulo, Ed. Contexto, 2007
- Almeida, A. W. B.; **Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2010.
- Acsehrad, H. **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2004.
- Assessoria de comunicação da Associação de Municípios da área Mineira da Sudene. Disponível em: <http://www.amams.org.br/site/contato/>. Acesso em 15/07/2015 as 13h:30 min.
- Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br/php/comunicacao/noticias>. Acesso em 16/07/2015 as 14h:30 min.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15/07/2015 as 14h05min..
- PEREIRA, Anete Marília; SOARES, B. R.. Cidade e região: Relações entre Montes Claros e as pequenas cidades do Norte de Minas Gerais (BR). In: **XI Encontro de Geógrafos de América Latina**, 2007, Bogotá. XI Encontro de Geógrafos de América Latina, 2007.
- SHIKI, S. **O futuro do cerrado: degradação versus sustentabilidade e controle social**. Rio de Janeiro, FASE, 2000.
- Zhouri, A.; V. N.; org. **Formas de Matar, de Morrer e de Resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais**. Belo Horizonte, UFMG. 2014.